

A camisa do homem mais feliz

Recontado por Sindu Porter

Há muitos séculos, em uma pequena cidade na costa do Mar Mediterrâneo, vivia um buscador da Verdade. Seu nome era Ângelo, e ele nasceu em uma família trabalhadora e amorosa.

Pela lógica, morar em um lugar tão bonito, com pessoas bondosas, ele deveria ser feliz. Contudo, ele não era. Até mesmo caminhar, ao nascer do sol, ao longo das águas calmas e azul-celeste perto de sua casa, não contribuía em nada para levantar a moral do Ângelo.

Desde pequeno, Ângelo era acometido por um sentimento de infelicidade do qual parecia não poder se livrar.

Um dia, um festival estava acontecendo na cidade; uma festa da estação para as famílias e as crianças. Por curiosidade, Ângelo decidiu ir.

Quando chegou, viu acrobatas vestidos com roupas brilhantes dando piruetas sobre o gramado e atores deleitando a audiência que respondia com ondas de gargalhadas. O céu estava claro, o ar era fresco e a luz do sol radiante.

Ângelo ficou parado a uma certa distância de seus amigos, animados e risonhos.

A folia do dia passou rapando por ele, como acontecia na grande maioria das vezes.

Conforme se afastava da celebração, pensou melancolicamente: “Se eu ao menos pudesse encontrar a maneira de ser feliz.”

Mais tarde naquele dia, enquanto caminhava em um porto próximo, Ângelo encontrou um faquir, um homem santo, que parecia ter acabado de chegar de uma terra distante. O homem santo estava sentado em silêncio sobre uma pilastra de madeira, normalmente usada para amarrar os barcos que chegavam.

Ao passar por aquela pessoa estranha, acidentalmente Ângelo deixou cair uma pequena bolsa de couro que segurava. E ela foi parar bem aos pés do faquir e quando Ângelo se curvou para apanhá-la, o olhar do idoso encontrou o seu.

O olhar do faquir penetrou fundo na alma do jovem.

Ângelo se lembrou do desejo que havia verbalizado mais cedo naquele dia, e ao olhar para o faquir, teve um vislumbre da alegria que tanto ansiava.

— Quem é você? — Ângelo perguntou. — Vejo uma felicidade genuína em seus olhos. Você pode me ajudar? Quero a felicidade que vejo refletida em você.

O faquir estava em silêncio. Então ele olhou para Ângelo e respondeu:

— Para encontrar a chave para esta felicidade, você terá que viajar para longe daqui. A jornada será longa, no entanto se você permanecer firme, o resultado será gratificante. Existe um homem santo que vive no topo de uma montanha de dois picos no Oriente. Peça à ele a camisa que ele veste. E quando vestir aquela camisa, você também será feliz.

A perspectiva de encontrar esse homem, e melhor ainda, a sua camisa, trouxe esperança para Ângelo. Era um pouco estranho pensar que uma camisa pudesse lhe trazer... *felicidade*. Porém, a possibilidade o encorajou.

Alguns dias mais tarde, ele embarcou em um barco à vela em busca desta camisa e do homem que a usava.

Um mês após o outro, Ângelo cobriu longas distâncias à procura do prometido homem feliz.

Ao longo da costa da Turquia, ele realmente encontrou um homem supostamente feliz, e se sentiu encorajado. Ângelo se aproximou dele e perguntou:

— Por favor, gentil senhor, você parece ser verdadeiramente feliz. Se ao menos permitisse que eu usasse sua camisa, eu encontraria a felicidade e meu coração ardente finalmente seria confortado.

O homem parecia compreender o que Ângelo pedia. Amavelmente ele acenou com a cabeça e disse:

— A verdade é que, para isso, você precisa viajar para mais longe. No Egito, existe um ser muito sábio. Sua felicidade transborda, e ele certamente lhe dará o que você pede.

Porém, depois de viajar centenas de milhas para o Egito, Ângelo estava desanimado por não encontrar o tal homem tão feliz.

Conforme vagava por um mercado lotado no Cairo, com sua resolução renovada, ele foi atraído para uma barraca carregada de especiarias aromáticas. Ele se inclinou para inalar o perfume ali presente, e quando se ergueu, viu um homem sábio e totalmente feliz sentado ali perto, olhando diretamente para ele. Que sorte!

Ângelo aproveitou a oportunidade e, aproximando-se do homem, solicitou:

— Senhor, sua presença aqui é uma benção! Você parece ser um homem verdadeiramente feliz. Por favor, permita-me usar sua camisa para que a felicidade tome lugar dentro de mim.

O homem pensou por um instante e depois disse:

— Ah, já sei! Continue indo em frente para o leste. Com certeza você alcançará o objetivo de sua busca. Sem dúvida, a camisa da felicidade e o homem que a usa esperam por você. Quando você usar esta camisa, será preenchido pela felicidade sem fim pela qual tanto anseia.

Assim, Ângelo continuou sua jornada. Focado em seu objetivo, viajou por terra e por mar, escalou montanhas e visitou cidades e aldeias afastadas. Perdeu a conta dos países por onde passou. Por trinta longos anos continuou destemido.

Conforme Ângelo viajava, imaginava a lendária camisa. Pensava em como seria quando finalmente ela estivesse cobrindo seus ombros, seus fios macios lhe dando o tão esperado conforto. Imaginava-a inundando seu ser com leveza. Com o tempo, a visão da camisa se tornou tão forte em sua consciência que podia *quase* senti-la!

Aos poucos, e sem que Ângelo ao menos percebesse, sua penúria começou a se dissipar. De tempos em tempos, sentia uma pontinha de alegria tocando as margens de seu coração tão exaurido. Isso o preenchia com uma explosão de entusiasmo, que o fazia rumar para algum lugar novo, procurando por aquele que lhe traria a felicidade que nunca desapareceria.

Um dia, ele estava passando por um riacho, bem no meio de uma floresta de pinheiros, quando ouviu umas gargalhadas logo adiante. A risada ecoava pelo ar do mesmo jeito que a água murmurava no leito do rio próximo. Ângelo se sentiu atraído pelo som.

Quilômetro após quilômetro, a risada continuava a acenar para ele ir adiante. As ondas de alegria cresciam ainda mais altas e mais fortes.

Ângelo começou a sentir uma risada desenfreada se movendo dentro de seu corpo. Podia sentir seu espírito se elevando, cada passo mais leve que o anterior.

A risada o fez continuar adiante até que, finalmente, chegou ao pé de uma montanha. Ao olhar para cima, percebeu algo muito pouco comum. Ela tinha não um, mas dois picos se estendendo para o céu.

Era essa! A montanha de dois picos! Será que seu objetivo estaria finalmente ao seu alcance? Seria aqui que encontraria o homem sábio e sua camisa?

Sem mais delonga, começou a subir a montanha.

Conforme Ângelo subia mais alto e mais alto, percorrendo as muitas trilhas da montanha, gargantas e cumes, a risada sussurrante ia ficando cada vez mais alta. Eram como ondas de som caindo sobre ele, envolvendo-o.

Finalmente, Ângelo alcançou o topo da montanha.

Lá encontrou um pequeno mosteiro, e do lado de fora deste pequeno mosteiro estava a origem do som.

Era um sábio, cuja risada incontrolável emanava de cada partícula de seu ser. Ao redor de seus ombros se via um xale colorido, muito surrado.

Conforme o sábio se balançava de um lado para o outro, Ângelo deu um passo adiante e, de joelhos, perguntou ao estático homem santo:

— Por favor, senhor. Venho de muito longe para encontrá-lo, e me disseram que se eu usasse a *sua* camisa, isso me traria felicidade. Você poderia me dar a sua camisa?

Sua pergunta foi recebida com ainda mais regozijo e alegria, e parecia que Ângelo também estava sendo envolvido por ela.

Ângelo sentiu sua face se erguendo em um sorriso.

Então, se lembrou: *“A camisa! Se eu não colocar aquela camisa repleta de felicidade em mim, não alcançarei a felicidade duradoura!”*

Assim, fez a pergunta mais uma vez.

— Por favor, senhor, será que não poderia me dar a sua camisa?

Finalmente o sábio respondeu, apontando para debaixo do xale que cobria seus ombros:

— Mas veja você! Eu não tenho nenhuma camisa!

Quando Ângelo ouviu estas palavras surpreendentes, todos os seus anos de busca incansável e viagens apareceram diante de seus olhos como um clarão.

— O que? Como pode ser? — sussurrou incrédulo. — Trinta anos se passaram e não tem nenhuma camisa!

Ergueu o olhar e mais uma vez encontrou o olhar fixo do ser radiante sentado à sua frente.

Foi então que Ângelo se deu conta de que o homem santo diante dele era, na verdade, o faquir – aquele mesmo que o instigou, durante todos esses anos, a embarcar nesta jornada!

— Ó grande sábio, era você! — Ângelo exclamou. — Era você o tempo todo. Mas eu não entendo. Por que você me mandou para essa viagem, para buscar por uma camisa que não existe?

Esta pergunta trouxe à tona uma nova onda de gargalhadas do faquir. Finalmente, ele parou por um momento e disse:

— Diga-me, meu filho, você não está feliz?

Ângelo ficou em silêncio por um instante. Era verdade – ele *vinha* se sentindo mais leve. Parecia que não mais carregava o fardo do passado.

O faquir falou novamente.

— Por trinta anos, você não teve nada em seu coração além de um desejo por felicidade. Por trinta anos, isto foi tudo em que focou sua mente. Cada passo que deu, cada prece que murmurou, trouxe você até aqui ao topo desta montanha, e quando finalmente alcançou este lugar, você estava totalmente aberto. Quando finalmente subiu esta montanha, você escancarou a porta do seu coração. Observe o que existe em seu coração, meu filho, agora, neste exato momento.

Ângelo voltou a atenção para dentro de si.

Em seu interior, irradiando através de cada poro de seu ser, estava a alegria – ilimitada e muito real.

Ele fechou os olhos e se deleitou.



© 2020 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

Esta história é inspirada por uma lenda que tem sido contada em muitas tradições em todo mundo.